



OTOC DEBATEU NOVO REGIME SIMPLIFICADO

## Reajustamento económico europeu passa pelas PME

FERNANDA SILVA TEIXEIRA  
fernandateixeira@vidaeconomica.pt

Debater e dar a conhecer em pormenor o novo regime simplificado para as microentidades (DL nº 36-A/2011) foi o principal objetivo da conferência internacional subordinada ao tema “Regulamentação para as Microentidades”, que decorreu na passada segunda-feira, no Seminário de Vilar, no Porto, numa organização conjunta da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) e da EFAA (European Federation of Accountants and Auditors for SMEs).

Em declarações à ‘Vida Económica’, Domingues Azevedo, bastonário da OTOC, destacou a importância deste novo sistema e aconselhou as PME nacionais a “fazer um apelo à organização” e “à simplicidade do seu funcionamento”.

A maioria das empresas nacionais ainda desconhece esta nova legislação que integra uma iniciativa da Comissão Europeia que visa extinguir 25% dos encargos contabilísticos e administrativos das PME até 2015.

Para Domingues Azevedo, esta é uma “enorme evolução do pensamento da comunidade europeia”, que “reorientou a sua estratégia, no sentido da adoção nos atos declarativos, de relacionamento/comunicação, de aplicação de novas tecnologias, contrariamente à ideia inicial desenvolvida de dispensa de contabilidade e de organização”.

Na prática, acrescenta o bastonário, “as Pequenas e Médias Empresas (PME), embora de uma forma mais simplificada, precisam de um acompanhamento mais acentuado, talvez mesmo mais do que as grandes empresas, porque, perante a sua estrutura, um pequeno desvio tem um reflexo muito maior do que um desvio maior numa estrutura grande” e, por isso, “elas precisam de estar muito bem organizadas de forma simples”. Nessa medida, as PME “devem fazer um apelo à organização, à simplicidade do seu funcionamento, à sua compreensibilidade e à tomada de medidas atempadas em ‘timing’ oportuno para irem fazendo correções dos desvios que a evolução dos mercados e da economia podem vir a justificar”.

Questionado acerca do papel reservado às microentidades perante o contexto de crise económica e política em que vive o projeto político europeu, Domingues Azevedo enalteceu “a grande capacidade” que as PME têm de se readaptarem às novas situações dos mercados envolventes.

A sua “estrutura, muito leve”, possibilita o seu “reajustamento muito mais facilmente do que uma grande estrutura, onde a dependência é muito mais acentuada” e, por essa razão, a sua “grande vantagem é poderem, de uma forma muito mais flexibilizada, criar postos de trabalho”, tendo uma “consciência mais acentuada do que os grandes projetos” e “ajustamento às realidades emergentes da crise económica”, remata o bastonário.